



igreja

SER e **ESTAR**

portugal
evangélico

IGREJA METODISTA E PRESBITERIANA



índice

Editorial	3
Clemente de Alexandria	4
A Igreja num mundo pós moderno	6
A Reforma da Igreja é estar no mundo mas não ser do mundo	8
Bispo Manuel Vieira Pinto Uma inspiração de ser Igreja	10
A Família Eterna que vai tornando o Evangelho visível	11
Igreja e Dinheiro?	14
...Junto a ribeiros de águas	15
Desafios e Constrangimentos Federação das Mulheres Metodistas	16
Recensão da Obra "Angola - Memórias de um missionário"	18
Comunicado Final do Sínodo da IEMP	20
Notícias	22
Notícias do Oikoumene	23
Brevemente	24



Entidade proprietária: Igreja Evangélica Metodista Portuguesa • Diretora: Estela Pinto Ribeiro Lamas
Sede da Redação: Igreja Metodista, Praça Coronel Pacheco 23, 4050-453 Porto • Tel. 222007410 • Fax 22086961
Tiragem: 750 exemplares • Periodicidade: Quadrimestral • Registo no I.C.S. n.º 101560/74 • ISSN 1646-5482 • Depósito Legal n.º 201/84 • N.º contribuinte: 592004244
Execução Gráfica: Officina Digital, Lda - Zona Industrial de Taboeira, Lote 15 - 3801-101 Aveiro - Tel. 234 308 697 - E mail: geral@officinadigital.eu
Grafismo: Gabinete de Comunicação e Projetos da IEMP • Equipa redatorial: Estela Lamas, Eduardo Conde, Maria Eduarda e José Manuel.
Colaboraram ainda neste número: Ireneu da Silva Cunha, Helena Vilaça, Jean-Claude Diez, José Luzia, Danilo Gujral, Jorge Felício, Miriam Lopes, Emilia Linhares, Gabinete de Comunicação e Projetos da Igreja Metodista

A equipa redatorial é responsável pela seleção do material enviado pelos leitores, mediante critérios associados à identidade das duas instituições.

O conteúdo dos artigos publicados e assinados é da responsabilidade dos seus autores. Os artigos não assinados são da responsabilidade da equipa redatorial.

O conteúdo do Portugal Evangélico pode ser reproduzido desde que citando a origem.

Assinatura individual nacional: 4,50 euros | Assinatura individual internacional: 9,00 euros | Assinatura benemérito: a partir de 12,00 euros





Abrir-me à transformação ... “não eu, mas a graça de Deus, que está em mim”

Na já habitual viagem pela história a que o Bispo Emérito Ireneu Cunha nos habituou, nesta edição do Portugal Evangélico, a figura evocada – Clemente de Alexandria – abre o caminho à transformação do ser humano. A reflexão profunda, com que nos deparamos, confronta-nos com a sabedoria que, só pela proximidade com Cristo, podemos construir. Como Paulo afirma em I Coríntios 15:10, “pela graça de Deus sou o que sou (...) todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo”. Importa, pois, procurar “percorrer os trilhos” abertos por Clemente, para descobriremos a Verdade. É, também, como Helena Vilaça enfatiza, procurar percebê-la com clareza, para a tornar parte integrante da nossa vida, para podermos afirmar a nossa fé, para que ela seja parte integrante do contexto social. Ora, isso só é possível se vivermos na proximidade, na intimidade com Deus. Mais uma vez, recorro a Paulo na sua primeira epístola aos Coríntios ... “todos seremos transformados” (15:51). E, por isso mesmo, a evangelização passa por nos relacionarmos com o(s) outro(s), descobrindo-o(s), indo ao seu encontro, passa por nos assumirmos Igreja estando no mundo mas não sendo do mundo.

É esse o alerta que o Pastor Jean-Claude Diez nos deixa, lembrando-nos que Deus a nada nos obriga, incita-nos à escolha acertada. Deus convida-nos a vivenciar o Evangelho, abrindo assim a hipótese de nos re(i)novarmos, hipótese essa que só poderá tornar-se realidade se o negativo se transformar em positivo, se o desespero se transformar em esperança; ou seja, se nos (trans)formarmos num novo ser e isso só poderá acontecer se nos abirmos à graça de Deus; ou seja, se nos descentrarmos, se deixarmos o conforto do dia-a-dia, se testemunharmos a transformação que em nós se opera com a graça de Deus. É assim que poderemos dar o nosso contributo para “uma Igreja mais livre e profética, ministerial e sinodal, ecuménica e dialogante, mais inculturante, menos clerical e mais Povo de Deus”; este é o contributo do Bispo Manuel Vieira Pinto, vivido em Moçambique, o contributo de que nos fala o Pe José Luzia, condensando o seu testemunho nas palavras que abrem a história narrada: “uma inspiração de ser Igreja”.

De uma forma original, o Pr Danildo Gujral incita-nos a procurar dentro de nós, isto é, a questionarmos o sentido do título que ele dá ao seu texto “A família eterna que vai tonando o Evangelho visível”. Efetivamente, se bem que seja, por vezes peremptório, nas afirmações que faz, como por exemplo “Deus não faz aceção de pessoas. Apenas têm de ser pessoas! Isto é uma ‘Boa Notícia’!”, é através do questionamento que nos aconselha a nos

autoavaliarmos e a mudarmos a nossa forma de ser e estar. É possível “reciclar a história da minha vida” se eu ouvir o Mestre. É possível eu re(i)novar-me se eu procurar “novos enquadramentos” para a minha vida. É preciso dispor-me a “experimentar a verdade, em amor, dentro da minha Família Eterna”. “Experimentar Deus é também experimentar a Verdade e o Amor”. Importa, então, como Jorge Felício nos recomenda, que cada um, cada uma de nós contribua para divulgar esta missão na comunidade – a vivência da Verdade e do Amor – porque “onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mateus 6:21).

A Federação das Mulheres Metodistas testemunha a abertura à transformação, à mudança, na medida em que, recordando desafios e constrangimentos vivenciados ao longo do tempo, tendo por sustentáculo a congregação, o sentido de pertença, o reconhecimento da unicidade de cada ser, pelos dons que Deus lhe concede, Emília Linhares e Estela Lamas evidenciam a forma como as mulheres, guiadas pelos lemas eleitos “Conhecer Cristo e torná-lo conhecido”, “Amar e servir”, seguem o Mestre e assumem os desafios que Ele lhes lança. Evocando palavras de Helena Vilaça, já evidenciadas acima, as mulheres entendem que importa promover a interdependência, a interação, a harmonia. Só assim levam “à unidade em Cristo e por Cristo, indo ao encontro de quem tem sede da Palavra (Marcos 13:1)”.

Mias uma experiência vivenciada em África, recuperada por quem a viveu – o missionário Cartaxo Martins. Testifica que a abertura a contextos outros, a culturas outras, “ao perfil daqueles e daquelas com quem (se) interage e junto de quem (se) testemunha de Deus” é ser e estar Igreja. Das suas palavras emerge a ideia de se (co)mover, de abrir caminho na direção do(s) outro(s), orientado por Deus. É o movimento de um espaço para outro, de uma cultura para outra, sempre “na direção de Deus”. Esta é a forma de ser e estar Igreja deste missionário.

Para terminar, encontramos a mensagem do Sínodo da IEMP, “o testemunho do Amor de Deus e da Graça da Salvação para todos os homens, mulheres, jovens e crianças que vivem neste país” e a atenção dada a todos e a todas que expressem ter sede do Amor de Deus, que procurem a Sua Graça. Fica como mensagem desta edição, a recomendação deixada pelo Sínodo: “Deus tem que ser o centro das nossas vidas e da vida da Igreja”!

Est. P. R. B. Berfema

Clemente de Ale

A sabedoria (cristã) como via para a

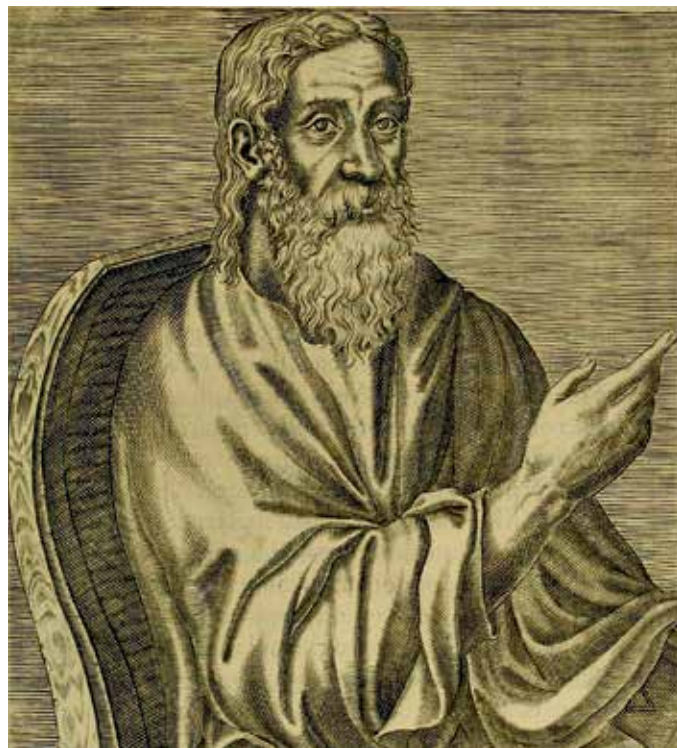
► Oração de CLEMENTE DE ALEXANDRIA

“Sê propício aos Teus filhos, Senhor, concede que vivamos Tua paz, que sejamos transferidos para a Tua cidade, que atravessemos sem ser seduzidos as ondas do pecado; que sejamos transformados em tranquilidade pelo Espírito Santo e pela sabedoria inefável, nós, que de noite e de dia, até ao último dia, cantemos um cântico de acção de graças ao único Pai, ao Filho, Pedagogo e Mestre, juntamente com o Espírito Santo. Amém!”

o judaísmo e a filosofia grega - sobretudo a platónica. Quando se verificou a penetração do Cristianismo no Egito, todas estas influências interagiram e tiveram impacto na Igreja Cristã. Ali ela se desenvolveu, mas foi desde o início marcada por dissidências e diversas heresias, como a gnóstica, bem poderosa, que ainda hoje tem as suas modernas manifestações em muitos centros europeus de cultura e no mundo.

Foi nesta cidade, atraído pela sede de saber, que Clemente, ainda jovem, se instalou e passou a frequentar a Escola Catequética, criada por Panteno, cristão e filósofo, que cedo viu em Clemente o seu continuador e o veio a nomear como tal. Desconhecem-se as circunstâncias da sua conversão. Era grego de boa família mas pagã. Ela certamente aconteceu através do diálogo com Panteno, sábio preocupado com a criação de pontes entre a doutrina de Cristo e a cultura ambiente daquela cidade, e em facilitar e equipar os crentes para enfrentarem os filósofos pagãos e serem capazes de com eles dialogar. Sabe-se que o espírito inquiridor de Clemente, insaciável na sua busca pela verdade, encontrou paz e sossego naquela escola cristã, onde se tornou conhecido como o pensador cristão mais profundo do seu tempo e um mestre muito procurado e apreciado. Só veio a ser suplantado pelo famoso Orígenes. Profundo conhecedor de Platão, procurou pontos de contacto entre o pensamento cristão e o deste

Na costa africana, ao norte do Egito, banhada pelo belo azul do Mediterrâneo (transformado na atualidade em sepultura de tantos refugiados) existiu, e ainda existe hoje, uma grandiosa cidade chamada Alexandria, edificada por vontade de Alexandre Magno para capital do seu vasto império, que se estendia dos países adjacentes ao Mediterrâneo Oriental até ao norte da Índia, e que foi berço duma grandiosa civilização que, na sua extraordinária diversidade, gerou uma multiforme cultura, integrada por elementos de todas as religiões e filosofias que nela conviveram ao longo de séculos. Ficou conhecida na história da cultura humana como Helenismo, e deixou fortes marcas nos livros da Sagrada Escritura escritos durante esse período, a saber os últimos do Antigo Testamento (os chamados sapienciais e alguns Apócrifos, assim como alguns do Novo Testamento, escritos no grego comum que se falava naquelas regiões). Foi nesse vasto espaço geográfico que se fundiram elementos da antiga magia egípcia e influências das religiões persas e hindus, com



xandria

Perfeição (150-215)

grande filósofo da Antiguidade, chegando a escrever que Deus dera a filosofia aos pagãos, como dera a Lei aos judeus - "Nosso instrutor é o santo Deus, Jesus, o Logos que é o guia de toda a humanidade para os preparar para Cristo, pois tudo é parte da Sua sabedoria e por ela Ele quer conduzir a humanidade à plenitude do saber, a perfeita gnosis (sabedoria)". Clemente foi um escritor profícuo, mas só uma parte da sua vasta obra chegou até nós. As mais importantes são: a *Admoestação aos gregos*, uma obra de controvérsia com o paganismo, denunciando os seus erros, em defesa do Cristianismo; o *Pedagogo*, especialmente dedicada a denunciar os erros do gnosticismo pagão e a contrapor a verdadeira sabedoria, a que se obtém em Cristo, demonstrando que só esta é a verdadeira gnose capaz de conduzir o homem à perfeição. Dedicou grande parte desta obra a expor os preceitos duma moral cristã vivida no amor e na comunhão com Deus, pois a perfeição não se consegue pelo moralismo mas na comunhão com Deus pelo amor. A terceira obra mais famosa pode ser intitulada *Miscelânea*, na qual estão expostas muitas das suas reflexões sobre os mais variados assuntos, sem qualquer ordem, pois conservou-as conforme lhe ocorriam, - ao correr da pena -, como agora se diz.

Muita da produção literária de Clemente perdeu-se, sendo ainda de assinalar muitos comentários sobre textos bíblicos, nos quais aplicou o método alegórico, que permaneceu em uso na Igreja em geral, até tempos relativamente recentes, quando se desenvolveram os estudos literários e históricos que abriram os tempos duma leitura e interpretação mais conforme com o texto das Escrituras.

Durante a perseguição do Imperador romano Septímio Severo, a Escola Catequética teve de fechar e Clemente retirou-se para a Capadócia (na moderna Turquia), para a companhia do Bispo Alexandre, que fora seu discípulo. Não se sabe ao certo a data nem as circunstâncias da sua morte, que deve ter ocorrido em 215 ou 216.

Clemente pode não ter sido um mártir no sentido comum do termo, mas foi toda a vida um pesquisador da Verdade, e como tal uma testemunha da mesma para todos os tempos. Nos confusos tempos da atualidade bem necessários são os que queiram enveredar pelo seu caminho e percorrer os trilhos que nos deixou.

Ireneu Cunha
Bispo Emérito da Igreja Metodista





A Igreja num mun

A Igreja é formada pelos discípulos de Cristo e a sua missão é imitá-lo e anunciar o evangelho para que outros se convertam e o sigam. A constante universal e intemporal do Cristianismo consiste nisso. Por essa razão, a questão do “ser e estar” da Igreja prende-se inevitavelmente com essa missão. “Como fazer passar a mensagem do evangelho, num mundo culturalmente pós moderno?” sumariza o desafio central para a igreja, especialmente no século XXI.

O problema é que a presente situação cultural no ocidente evidencia uma crise acerca do modo como os cristãos têm feito a evangelização nos últimos 200 anos. E existe efetivamente uma grande diferença entre hoje e há duzentos anos, ou mesmo há sessenta anos, variando isso com o grau de secularização dos países. O problema, nesses tempos, era que os homens e as mulheres, tanto na Europa como nos EUA, se encontravam num estado de apatia. Mas a sociedade era ainda nominalmente cristã e não tinha havido toda uma erosão do conceito de Deus, da confiança básica na bíblia, nem uma rejeição generalizada da verdade cristã. O que acontecia era que a maioria das pessoas tinha uma vivência religiosa rotineira e uma fé sem a experiência transformadora típica do Cristianismo. Nessa altura, tudo o que havia a fazer era despertar esses cristãos nominais e isso aconteceu através dos movimentos de avivamento - o metodismo foi um dos mais marcantes - que revitalizaram a fé e a sociedade.

O tipo de dificuldade que nos afeta atualmente é bem mais profundo. O homem médio de hoje entende que as crenças acerca de Deus, da religião e da salvação são algo que foi incubado na natureza humana ao longo da história. É como se as pessoas se encontrassem vacinadas contra a religião que durante séculos foi dominante nas suas sociedades. Como se sabe, a inoculação introduz uma dose mínima de uma doença num corpo, assim estimulando

o crescimento de anticorpos e tornando a pessoa imune à versão completa da doença. Semelhantemente, as nossas sociedades pós cristãs contêm anticorpos contra o Cristianismo. A maior parte das pessoas só conhece um Cristianismo muito “soft” e nominal ou legalista e quando os cristãos tentam anunciar o evangelho ou falar da sua própria experiência de fé, constataam que tal cria desconforto e anticorpos espirituais no ouvinte, que revela, por regra, muitas resistências à mensagem.

Este novo cenário religioso faz com que a sociedade ocidental e, em especial, a Europa comecem a ser entendidas como um novo campo de missão. Na verdade, é talvez o campo de missão mais desafiante da história do Cristianismo, uma vez que ninguém anteriormente teve de evangelizar em larga escala uma sociedade que durante séculos foi cristã.

O problema é que os modelos de evangelismo, promovidos pelas igrejas no último século, têm prestado pouca atenção a esta realidade e, embora muitos deles eficientes no passado, tornaram-se ineficazes. Mais do que um novo conjunto de programas evangelísticos, é necessário algo de mais compreensível e de longo alcance. A sociedade ocidental é progressivamente mais urbana, escolarizada, etnicamente diversa, moralmente relativista. Por essa razão, o evangelismo num contexto pós-moderno deve ser um processo orientado, algo minucioso e progressivo. A este propósito, Keller (2012) propõe quatro patamares que os cristãos individualmente e as igrejas devem considerar quando falam da mensagem cristã a pessoas com uma ignorância do evangelho e do Cristianismo, ou com uma imagem enviesada, não raro assente em clichés. O autor designa-os por inteligibilidade, credibilidade, plausibilidade e intimidade.

Inteligibilidade significa perceber claramente. No seu



do pós moderno

discurso em Atenas (Atos 17), Paulo passa quase todo o tempo a falar de Deus e da sua soberania, uma filosofia centrada no Deus da história e noutros elementos básicos a uma visão bíblica da realidade. Ele menciona Jesus apenas brevemente e depois só fala da sua ressurreição. Que lição podemos tirar daí? Se Paulo falasse muito rapidamente da visão geral, os atenienses não iriam entender a mensagem que ele queria passar. A maior parte das igrejas não tem presente a premissa de Paulo e salta a visão geral, tanto nos sermões como na abordagem individual de pessoas.

Credibilidade. Aqui é fulcral entrar em linha de conta com o conjunto de refutações de que o Cristianismo é alvo. Sendo o mundo cada vez mais plural, há uma tendência para relativizar a verdade. Assim, é prioritário mostrar que quando alguém diz “Acho que todas as religiões são igualmente válidas” está realmente a fazer uma afirmação de fé. Quem advoga isso está a fazer a mesma coisa que ele não admite nos outros. Se os cristãos usarem este tipo de argumento, abrirão portas para que quem é cético ou universalista em termos religiosos, admita a possibilidade de refletir de um modo diferente.

Através destes dois primeiros passos (inteligibilidade e credibilidade) o ouvinte passa a conhecer quais as verdades defendidas sob o ângulo da fé cristã. Mas quando se avança para o patamar da plausibilidade, vai-se ao encontro das suas próprias esperanças, crenças, anseios. Dito de outro modo, a verdade cristã torna-se plausível quando se mostra que ela faz sentido no contexto social e na história biográfica do ouvinte.

Intimidade significa assumir que se deseja ter uma relação pessoal com Deus e assumir um compromisso. O problema com praticamente todos os programas de evangelismo moderno é que eles partem do princípio

que os ouvintes se movem num mundo cristianizado. Em consequência, o evangelho é apresentado de um modo muito resumido, saltando rapidamente os três patamares anteriores e indo direto para o palco “intimidade”, isto é da relação pessoal com Deus.

Aqui procurou-se traçar um dos problemas que no presente afeta as igrejas que veem como sua missão evangelizar mas que não o fazem de um modo adequado em termos da forma de transmissão da mensagem, procurando trazer os outros para a sua subcultura sem qualquer preocupação para descobrir os mundos dos potenciais ouvintes. Outras igrejas nem sequer consideram “evangelizar” uma questão de missão. Partem do princípio que a missão da igreja é exclusivamente promover a paz e a justiça social, que as pessoas não estão disponíveis para ouvir uma mensagem radical de mudança de vida e que procurar converter alguém é fazer proselitismo e não respeitar as crenças do outro. Em suma, utilizam um discurso e argumentos essencialmente assentes em princípios seculares bem interiorizados.

Parafraseando Keller, não estará a igreja – o singular é propositado – a insultar Deus pelas suas pequenas ambições e baixas expectativas para a evangelização hoje?

Helena Vilaça

Nota da autora

Neste artigo sigo de perto algumas das ideias centrais do texto “How do we get the Gospel across in a Postmodern World?” da autoria de Timothy Keller, cuja leitura recomendo em <http://verticalivingministries.com/2012/03/26/how-do-we-get-the-gospel-across-in-a-postmodern-world-by-tim-keller/>

A Reforma da Igreja

é estar no mundo mas não ser do mundo¹

No mundo

Para muita gente, o protestantismo é uma filosofia que valoriza a economia de mercado, a responsabilidade individual e a laicidade². Mas dizendo só isso fica de lado a fé, e essa implica, mal ou bem, realidades muito humanas. É certo que o protestantismo influenciou alguns meios políticos e financeiros, mas essa influência já quase desapareceu. Como minoria, outrora perseguida, os protestantes acabaram por se adaptar com uma prudência excessiva à sociedade que os rodeia, com a consequência de que, tamanha reserva, provocou a invisibilidade das Igrejas protestantes. Quando, nos anos 90, assisti a uma conferência dada pelo sociólogo protestante João Baubérot, o orador procurando responder à pergunta se o protestantismo conseguiria sobreviver, afirmou ser provável que as Igrejas Evangélicas fundamentalistas e as Igrejas Pentecostais viessem a expandir-se ao invés das Igrejas protestantes históricas. Recentemente, o Presidente da CEPPL³, sugeriu a promoção de encontros teológicos com as Igrejas Pentecostais para uma maior comunhão com as Igrejas históricas. A intenção subjacente a esta ideia era a de se conseguir um maior dinamismo na Igreja e um testemunho comum para o mundo.

A Bíblia fala do mundo com dignidade

O mundo de que nos fala a Bíblia é bem visível e humano. É neste mundo, criado bom, que Deus projeta o que devemos fazer e planeia também o nosso futuro. Entretanto fomos chamados para viver neste mundo. Mas para a mentalidade grega a que se destinava o Novo Testamento, traduzido do aramaico com que falava Jesus, o mundo não era uma criação divina. Em grego, o cosmos é a ordem do universo, é uma realidade preexistente que leva os otimistas da vida a confundirem-se nele e encontrarem nele o seu bem-estar numa ordem preexistente intangível. O próprio Einstein assim pensava, mas quando descobriu a teoria da relatividade chegou a uma conclusão diametralmente oposta.

Já os primeiros cristãos, não aceitavam que o mundo fosse imutável. A Esperança que tinham, destruiu a ordem estabelecida, porque se apoiava no Amor para lutar contra todas as formas de alienação e promover a igualdade entre os homens e as mulheres, os judeus e os gentios, os escravos e os homens livres, os ricos e os pobres. A Bíblia diz que Deus amou este mundo de tal maneira que lhe deu o seu Filho. ⁴ No entanto, segundo as Escrituras, este mundo

encarna a total oposição a Deus, seus desígnios e seu Filho. É por isso que o Diabo é chamado “o príncipe deste mundo”.⁵

Se a expressão “não os tirar deste mundo” significa que eles podem seguir os hábitos dos homens e das mulheres duma maneira geral, quer sejam crentes ou incrédulos, já a outra expressão “não são do mundo” ou “não pertencem ao mundo”, significa que eles devem “recusar terminantemente andar com aqueles que negam a Cristo”.⁶

Em muitas religiões, a natureza é divinizada. Não é como a criação bíblica, toda ela distinta de Deus. Por exemplo, os cubanos católicos praticam o sincretismo do culto da “madre natureza” juntamente com o culto dos santos e dos antepassados. A Terra sustenta-nos, mas este planeta aspira a uma transformação total de todas as coisas que dignifique a vida de Cristo. Ele pagou com a sua vida o preço desta promessa, por isso o mundo tem valor aos olhos de Deus. É uma maravilhosa esperança saber-se que é possível estar no mundo sem se conformar com o mundo. João diz que Jesus orou desta maneira: “quem crê em mim fará as coisas que eu faço e até maiores do que estas, pois eu vou para o meu pai.” Com o regresso de Cristo para o Pai, na Ascensão, é o homem que, em Jesus Cristo, é elevado ao Céu. Duma certa maneira⁷, é assim que temos o seguinte esquema: No Natal, o Logos - a Palavra de Deus - desce até junto do homem, mas na Ascensão, o homem sobe até Deus por meio de Jesus Cristo, é elevado até junto de Deus. Jesus é o primeiro a manifestar pertencer a uma ordem de transformação de todas as coisas. É por isso que Ele nunca pertenceu ao mundo mesmo quando esteve plena e totalmente nele. O discípulo não é maior que o seu Mestre, mas segue os seus passos neste mundo, sem ser do mundo. Isto quer dizer que o homem tem de sair da alienação, dos conflitos e de toda a espécie de submissão. É preciso que a salvação passe para o mundo precisamente porque ela não é do mundo, vem de outra parte e é assim que os artistas e os profetas o dizem à sua maneira.

No mundo... mas não somos do mesmo mundo

Se no século da Reforma a salvação era ainda qualquer coisa que precisava de ser financiada pelas elites, o clero que a guardava como um tesouro tem hoje a tendência para agir no sentido contrário: A salvação está nas mãos de toda a gente, basta encontrá-la no “saquinho” religioso já preparado para quem quiser servir-se: tem ali a formação

pessoal, o budismo, a religião de mistérios e outros ingredientes. Neste contexto em que a noção bíblica da salvação é completamente amenizada, coloca-se muitas vezes a pergunta: A salvação será automática? Pois é certo, que os textos dizem que é uma graça oferecida por Deus, mesmo que a resposta do homem tenha ainda, talvez, alguma incidência. Sendo assim, a ação salvífica de Deus é por nós que passa! Quando Jesus curava, dizia: Que isso te seja feito segundo a tua fé, ou seja, segundo o teu desejo em andar com Deus e não por capricho. É como quando se vai ao médico, nada se consegue se não houver a vontade de ficar curado. A ação humana parece ambígua, insignificante, indistinta. Mas, quando se trata duma escolha pessoal, ela torna-se tremendamente eficaz, porque se apoia na promessa indefetível de Deus.

Deus nunca nos obriga, nunca nos esmaga com a sua vontade, porque as suas exigências são impregnadas de amor. Convida-nos. Quando Jesus ora pelos seus discípulos, tem em vista a promessa da sua presença. O protestantismo é uma experiência com Deus, e é para cada cristão. Com esta experiência, posso dizer a qualquer pessoa que sofre dum revés e se sente abandonada, porque não encontra Deus, porque não tem emprego, porque se sente inútil: mesmo assim “Jesus Cristo está ao teu lado.” Jesus lança-nos um apelo: “Eu envio-os para o mundo, como tu me enviaste também, e ofereço a minha vida por eles, para que também eles sejam verdadeiramente teus.” Os cristãos e as Igrejas são enviados por Jesus para o mundo para fazerem face a muitos reptos. Se nos recordarmos da História, as Igrejas nem sempre estiveram atentas nem foram proféticas, quando surgia o mal. Por vezes, as Igrejas deixaram-se influenciar pelas modas do tempo e tiveram medo de se lhes opor. Na sua autobiografia, Mahatma Gandhi descreve o que lhe aconteceu quando estudava na África do Sul. Andava muito interessado com a leitura da Bíblia, especialmente, com o Sermão da Montanha. Pensava ele que o cristianismo podia dar a resposta ao sistema das castas que, desde séculos, dominava na Índia. Um dia, resolveu ir a uma igreja para assistir ao ofício. Logo à entrada deram-lhe a entender que seria mais bem recebido numa igreja reservada aos Negros. Foi-se logo embora e nunca mais ali voltou.⁸

A maior dificuldade reside no equilíbrio entre o estar no mundo e não ser do mundo. Jesus esteve plenamente no mundo e a sua vida exemplar dá-nos a lição fundamental, que o cristianismo nos ensina, de não haver nenhuma situação humana em que Deus não tenha estado presente. Jesus afrontou a nossa vida, mas nunca se comprometeu. A sua autoridade suprema ignorou a vertigem do poder, porque era uma autoridade de serviço. Despojou-se,

abaixou-se.⁹ Veio a este mundo para estar connosco! É esta a maravilhosa notícia do Evangelho. Mas veio, não para nos fascinar com este mundo nem para nos comprometer com ele, veio, para fazer de nós testemunhas suas como bons cidadãos do mundo sempre a lutarem contra os seus compromissos. Esta luta exerce-se com a oração e a vivência do Evangelho.

Por isso, a Igreja não é uma seita que se esconde do mundo para mostrar vaidosamente que pode viver longe do bulício da sociedade. Também leva em conta as ações dos homens de boa vontade para marcarem a presença do Reino de Deus, pois só Ele conhece as intenções de cada um. A Reforma da Igreja fez-nos redescobrir um Deus favorável. Deus confia-nos o mundo. E, através de Jesus Cristo e após o seu regresso a Deus, deixa-nos inteiramente livres. Redinamiza e renova o ser humano. Anuncia um novo mundo, que é divino. E proclama uma palavra frágil:¹⁰ Que Deus dá muita importância ao ser humano. Esta palavra diz que o ser humano tem um valor, mas não é um valor mercantil, financeiro, de produção, é um valor qualitativo: “Tu não és qualquer coisa, tu és alguém. Então, vê se transformas o nada em vida, o desespero em esperança, a tua demissão em iniciativas, a culpabilidade em alegria!”

Assim, este texto bíblico permite-nos afirmar a nossa fé em Jesus Cristo. Atualmente, há gente que quer que as Igrejas deixem de se exteriorizar e fiquem acantonadas nos seus templos. Ainda que concordemos com o conceito da laicidade, aliás produto de origem protestante, temos de dizer que se Deus não se impõe, deve pelo menos propor-se. Quando nos perguntam se a fé é possível, se sentimos qualquer coisa na nossa relação com Deus, temos que responder, mesmo duma maneira subjetiva, mas só o devemos fazer se houver uma ocasião favorável para o encontro com Deus e assim podermos testemunhar d’Ele dignamente. A partir daí, a própria Igreja pode dar a resposta na sua qualidade de corpo vivo e unido. Ser cristão hoje em dia é uma escolha pessoal, era assim no tempo da Igreja primitiva. Isso implica um testemunho, uma vigilância, uma maneira diferente de ser e de viver, um não-conformismo.

O Evangelho vivido na Reforma da Igreja volta outra vez a apelar-nos a renovar essa Reforma nas nossas vidas. Voltemos a andar com os outros e com Cristo e, em seu Nome, com esta nossa maneira de “estar no mundo sem ser do mundo”.

*Pastor Jean-Claude Diez
Igreja Protestante Unida da Bélgica
em Mons-Dolez.*

1 Este título e o texto que se lhe segue é inspirado do Evangelho de S. João 17, 11-19 (Palavras de Jesus Cristo) e foi traduzido pelo Pastor Paulo Mendes com a intenção de ser publicado no “Portugal Evangélico”.

2 Laicidade, do francês “laïcité”, significa o movimento a favor da liberdade de consciência e de cultos e da não imiscuidade do Estado na vida das Igrejas e vice-versa.

3 Conferência das Igrejas protestantes dos Países latinos europeus.

4 João 3, 16.

5 João 12, 31 ; 14, 30, etc.

6 João 17, 14-17.

7 João 14, 12.

8 N.T.: E foi assim que aquela Igreja de Brancos impediu a Índia de se tornar num país cristão.

9 Filipenses 2

10 João 17, 6, 7 e 17.

Bispo Manuel Vieira Pinto

Quando me foi pedida colaboração para o Portugal Evangélico, aceitei de bom grado: volto ao terreno da convivência ecuménica e manifesto à Estela Lamas a gratidão de ela ter apresentado o meu livro *Uma Igreja de Todos e de Alguém*.

Pensei logo em trazer o meu testemunho sobre o Bispo Manuel Vieira Pinto que, há 40 anos, nas vésperas do 25 de Abril, foi expulso de Moçambique. A fotografia que os ferrenhos colonialistas, cegos diante dos sinais dos tempos e surdos à palavra lúcida do Bispo de Nampula, então distribuíram é elucidativa:¹

Uma Inspiração de Ser Igreja

BISPO DE NAMPULA, VIEIRA PINTO,
FAMIGERADO TRAIADOR À PÁTRIA
INDESEJÁVEL EM TERRITÓRIO
PORTUGUÊS
VIVA PORTUGAL UNO E INDIVISÍVEL



Padre incómodo em Portugal, o Deus que “escreve direito por linhas tortas” o enviou para Bispo de Nampula (1967). Aqui se revelaria a sua envergadura de profeta visionário, por vezes, como hoje o Papa Francisco, imprevisível nas palavras, nos gestos e nas atitudes.

Ao chegar a Nampula, mal desembarcado do avião e cumpridos os cumprimentos protocolares logo o Padre Manuel² desconcerta. Vislumbrando, lá atrás, a multidão do povo negro, para lá se dirige por impulso natural. Dos braços de uma mãe negra, ergue uma criança em direção ao sol.

Reações, espontâneas, imediatas e contraditórias: os brancos, murmuram; os negros explodem de alegria. Nunca mais ele deixaria de contar – e repetir o gesto – desta sua primeiríssima experiência ao pisar, pela vez primeira, esta terra que seria sua, na longa missão de serviço de 34 anos (1967-2001). Naquele gesto primordial irradiou força simbólica e programática, qual marca do seu calvário pastoral até à Independência (25.06.1975).

Em contexto de “guerra de agressão colonial”, ou, na ótica moçambicana, “luta de libertação nacional”, logo intui da urgência de libertar a Igreja Católica das amarras políticas do Acordo Missionário de 1941 que a tornavam ambígua porque “mais ou menos cúmplice na difusão da «portugalidade» e na prática da injustiça estrutural do sistema”.³

Na diocese, procura transformar mentes e corações, à luz do Concílio. Logo em 1968, lança “os primeiros

fundamentos da viragem que se impunha”.⁴ Vai surgindo uma Igreja mais livre e profética, ministerial e sinodal, ecuménica e dialogante, mais inculturante, menos clerical e mais Povo de Deus onde todos tenham “voz para concordar, discordar, aconselhar, (...) ultrapassando, de vez, aquelas “cristandades” onde falar compete apenas aos padres e o ouvir aos «seus cristãos», uma Igreja mais testemunho da verdade, da justiça, do amor e da paz”.⁵

A homilia *Repensar a Guerra* – 1 Jan 1974 –, juntamente com “Um imperativo de Consciência” dos Missionários Combonianos foi a gota que fez extravasar a fúria colonialista. A velha aliança da Fé e do Império caíra, inelutavelmente, varrida pelos sinais dos tempos da libertação africana e do aggiornamento conciliar. Qual Bom Pastor, pagou o preço da sua postura visionária: uma ignominiosa, mas profética, expulsão, exatamente no Domingo de Páscoa (10 de Abril, vésperas da Revolução dos Cravos).

Pde José Luzia

¹ Capa do Livro *Igreja e Estado Novo em Moçambique*

² Assim o trataram toda a vida quase todos os seus amigos de padre jovem, em Portugal.

³ Esta forçada rima “Fala Português, mostra o que és”, lia-se nas portas das escolas e internatos das missões, onde também se poderia ser castigado por ser apanhado a falar a língua materna local, macua, no nosso caso. Estávamos longe do ensino bilingue que hoje já se pratica em Moçambique.

⁴ D. Manuel Vieira Pinto – Arcebispo de Nampula; *Cristianismo: Política e Mística*, Antologia, Introdução e Notas de Anselmo Borges, Edições ASA, Outubro de 1992, p. 75.

⁵ Estamos numa hora de viragem in Hora da Viragem, www.vidadascomunidades.blogspot.pt

A FAMÍLIA ETERNA QUE VAI TORNANDO O EVANGELHO VISÍVEL

Quase todos nós que estamos a ler este artigo, somos discípulos de Jesus Cristo! Sabemos e queremos que o evangelho seja “Boas Notícias”! Leia-se ... “Boas Notícias” também para a nossa vida pessoal.

Por isso, um dos momentos mais desafiantes da sua vida pessoal ou da minha, acontece quando temos de optar entre desistir de nós mesmos, ou continuar a investir em nós próprios ... outra vez!

O que é que o ano de 2015 me trouxe?

Trouxe 365 novos dias! 365 novas oportunidades para eu investir novamente em mim.

O que é que o ano de 2016 me vai trazer? Provavelmente as mesmas oportunidades! Poderia ser preocupante se assim não fosse. Provavelmente, necessito de continuar a curar a minha alma e a mudar alguns comportamentos tóxicos que ainda observo em mim.

As “Boas Notícias” dizem-me que, com um investimento sério, posso chegar a “ser”, uma pessoa nova, com uma alma restaurada e novos comportamentos saudáveis. As “Boas Notícias” garantem-me que, neste processo crítico, eu vou ter a cooperação inestimável do espetacular e eterno Espírito Santo.

A única pessoa que eu ainda posso decidir mudar, com imenso esforço e persistência, sou eu mesmo!

Deus não faz aceção de pessoas. Apenas têm de ser pessoas! Isto é uma “Boa Notícia”! É o evangelho de Jesus, que te traz a esperança duma vida tão melhor, que é denominada na Sua promessa, como “vida com abundância”!

Tu que és amado sempre por Deus, se te aquietares e pensares duma forma mesmo honesta de que a “igreja é a família eterna que vai tornando o evangelho visível”, poderás ser impelido a realizar esta autoavaliação:



A Família Eterna que vai to

– quais das minhas crenças atuais, estão a ser tóxicas para a minha Família Eterna?

– quais dos meus valores e dos meus comportamentos habituais estão a ser tóxicos para a minha Família Eterna?

– estarei a passar por uma fase em que me sinto inseguro, revoltado e carente?

– terei atitudes de vitimização, manipulatórias, abusadoras ou inflexíveis?

Poderemos nos esconder, regularmente, para evitar realizar esta autoavaliação e ficarmo-nos por uma avaliação ou por uma análise dirigida a alguém, com quem não consigamos conviver tão bem na Família Eterna.

"Tu não experimentarás transformação, até te tornares insatisfeito com a tua realidade do dia-a-dia" (Pr. Rick Warren)

"A minha esposa tem estado estranha. Sinto que estamos distantes um do outro. Há alguma coisa que eu possa mudar em mim?"

"A nossa relação com o nosso filho está muito tensa e distante! Como podemos restaurar os nossos afetos e intimidade? Qual pode ser a minha parte nesse processo, a partir de hoje?"

"O meu marido ou namorado deixou-me por outra mulher ou... outro homem. Como posso pensar voltar a confiar nas pessoas e até no futuro?"

Perdi um excelente emprego! Gostava muito do que fazia! Se Jesus o Senhor da minha alma e vida, permitiu esta experiência, que "Boas novas", terá Ele para me mostrar?"

Preciso de reconhecer que tenho problemas e pedir ajuda? A quem posso pedir ajuda para curar o meu coração e tornar-me, com o sofrimento, uma pessoa mais madura, bela e generosa do que era antes?

Decido ficar confiante e disponível para as novidades e ajustamentos que terei de fazer, para aderir aos verdadeiros sonhos de Deus para a minha vida?

A Igreja será cada vez mais uma família! A Igreja é a família eterna de Deus, que vai tornando o evangelho visível!

Eu sou a 1ª pessoa a ser Igreja para Deus, para mim e para os outros!

Amar-me a mim mesmo e investir seriamente em mim, não é egoísmo! É amor-próprio! É obediência ao mandamento do meu Mestre quando diz para eu amar ao próximo como a mim mesmo. Independentemente das perdas e das dores emocionais pelas quais tenho passado, é possível, reciclar a história da minha vida.

Esta é um pouco da história de uma amiga de um grupo de apoio e autoajuda que me autorizou a partilhar:
Aconteceu num dia em que ela foi agredida fisicamente



rnando o Evangelho Visível

pelo marido! Ela perguntou: "Olha lá...porque me bates?"

Ele disse: "Bato-te porque te Amo!" Ela perguntou-me: "Danilo, na tua sabedoria e como homem, achas isto possível?" Antes que eu respondesse ela continuou: "Eu disse-lhe: não me amas não! Pois se batêssemos por amar, os nossos filhos levariam muita paulada, todos os dias"

Todos os Amigos do Grupo de Apoio e Auto Ajuda, aplaudiram e lhe deram os Parabéns pela sua resposta!

E continuámos a refletir sobre raiva e perdão ... que foi o assunto principal naquele Grupo de Apoio e Auto Ajuda, naquela noite de investimento em nós próprios.

Eu sou a 1ª pessoa a ser Igreja, para Deus, para mim próprio e para os outros!

O Evangelho que se vai tornando visível nos minutos das horas da minha vida pessoal, são as "Boas Noticias" de Jesus nosso Salvador. Num mundo de aparências, só pode "ser" feliz, aquele que é feito assumidamente de verdades. (João 8:32).

Estas são "Boas Noticias", que se poderão ir tornando visíveis, nas nossas vidas em transformação.

Perguntas para nós, líderes e responsáveis, que somos modelos, por isso seguidos e imitados pelos nossos Familiares Eternos:

– que novos enquadramentos precisaremos, para que este processo de mudança possa ser real, mesmo que lento?

– que novos enquadramentos precisaremos, para que o processo de mudança possa acontecer semanalmente?

– que novos enquadramentos precisaremos, para que as pessoas nos aceitem e nos acarinhem como somos, mesmo que não concordem com os nossos comportamentos ainda tóxicos?

"Chorar e abraçar são mais importantes do que dar fortunas ou fazer montanhas de críticas". (Augusto Cury)

A minha felicidade virá do privilégio de eu experimentar a verdade, em amor, dentro da minha Família Eterna. Experimentar Deus é também experimentar a Verdade e o Amor.

Esta visibilidade será o estímulo para que eu continue a assumir as minhas responsabilidades com transparência, e, assim, decidir pagar o elevado preço de investir em mim, continuando a mudar alguns comportamentos habituais. Isto é Restauração! Isto é Discipulado! Isto são "Boas Notícias"!

A igreja "ser e estar." A Família Eterna é menos tribunal e muito mais hospital.

Pr. Danilo Gujral
Celebrando Restauração da ICMAN

Igreja e dinheiro ?

Muitos membros das igrejas abordam-me colocando várias questões sobre dinheiro na Igreja, sendo as mais frequentes: Porque se fala de dinheiro na Igreja e porque se pede dinheiro na Igreja?

As questões são pertinentes e gostaria de me debruçar um pouco sobre as mesmas.

Na minha perspetiva existem três pensamentos sobre as questões referidas no parágrafo anterior

Primeiro pensamento: Contribuir para divulgar a grande Missão na comunidade e no Mundo!

Curiosamente as mesmas pessoas que acham que se fala demais sobre dinheiro na Igreja, esquecem-se que quando vamos às compras, tomar um café ou comer qualquer coisa fala-se logo de dinheiro. Os comerciantes pedem-nos dinheiro em troca da satisfação duma nossa necessidade.

Nenhuma org anização sobrevive sem dinheiro. Todas querem uma contrapartida financeira em troca da satisfação duma determinada necessidade.

A Igreja pede dinheiro para divulgar a palavra de Deus e ajudar pessoas *nas diversas atividades solidárias*. Recordo que a Igreja Metodista em Portugal através das suas duas Fundações *solidárias* alcança um universo de praticamente 500 pessoas entre utentes e colaboradores.

Segundo pensamento: Jesus falou de dinheiro e muito!

Das 39 parábolas, 11 referem-se a dinheiro; 25 % dos ensinamentos de Jesus referem-se a dinheiro e à mordomia que Deus nos atribuiu.

Porque fala Jesus tanto de dinheiro?

“Não ajunteis para vós tesouros na terra; onde a traça e a ferrugem os consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” Mateus 6:19-21.

Onde está o nosso tesouro? O que nos tranquiliza e nos dá segurança?

Terceiro pensamento: Correlação entre o que damos e o que acreditamos

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.” Mateus 6:24.

Infelizmente estes princípios não nos são transmitidos pela sociedade, cabendo assim à Igreja transmitir estes valores e pensamentos de Jesus. Mas mesmo com a transmissão por parte da Igreja destes pensamentos, qual é a realidade?

Há muito quem continue a querer ser muito rico, ter muito isto e aquilo e a não querer saber das coisas de Deus. Há também muito quem aprecie ter assistência espiritual e religiosa sem se preocupar com o como é que é possível garantir tal serviço. Há muito quem goste de ter a sua igreja sem se preocupar com o sustento da mesma. Há muito quem contribua para o sustento da igreja com a moeda mais pequenina que tiver no bolso. Há muito pouco quem contribua com muita dedicação por gratidão a Deus pelas bênçãos recebidas e pelo compromisso que tem em ajudar a que a igreja cumpra a sua missão de partilhar Cristo na palavra e na ação.

Um estudo feito na América revela:

- 4% contribuem com o dízimo
- 25% dos cristãos não contribuem
- a média dos donativos situa-se em 0,5% dos rendimentos líquidos
- 5% dos cristãos representam 60% dos donativos para as Igrejas

Não conheço nenhum estudo semelhante em Portugal, mas não acredito que os resultados sejam assim muito diferentes.

É interessante saber-se que o velho Testamento também refere a questão dos donativos em inúmeras passagens. Uma menos conhecida, mas muito pertinente e atual, situa-se em Malaquias, onde é referida a necessidade de trazer os donativos à casa do tesouro, para que haja mantimento na casa do Senhor.

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.” Malaquias 3:10.

Podemos interpretar que as ofertas que nós damos a Deus, são uma maneira de Deus nos abençoar. Pois estamos a contribuir para que o apoio espiritual e religioso que precisamos esteja disponível sempre que dele precisarmos, e ao mesmo tempo estamos a contribuir para que outros e outras possam ter oportunidade de ouvir falar de Deus e do seu amor, o que para nós é uma alegria e uma bênção maravilhosa.

As contribuições são uma questão de fé e uma oportunidade para o povo de Deus, que somos nós, ser abençoado.

Conclusão: Parece-me afinal que o oposto é a realidade: se calhar fala-se é de menos de dinheiro na Igreja.

Jorge Felício
Tesoureiro da Igreja Metodista



“... junto a ribeiros de águas (Salmo 1)”?

Uma espécie de grande “comunidade” etérea, mas que afinal existe “por aí”

Como surgiu este espaço relacionado com a Igreja no Facebook?

Criei uma Página que identificasse a Igreja de Moura e noticiasse atividades, e ligasse a antigos membros espalhados pelo país e pelo estrangeiro. Que servisse de informação para quem nos procurasse, e convidasse membros de outras regiões a que nos visitassem. Tentando encurtar a distância e o isolamento de outras igrejas, mesmo na nossa Região.

A Página ainda existe. Mas não permite saber quem nos vê, se a pessoa não colocar um *gosto*. Por isso criei um Grupo que nos dá conta de quem nos vê, e se nos acompanha com regularidade ou não, o que facilita a interação, sabendo de onde vem. E aqui os membros podem contribuir com publicações, o que dá vida ao espaço e potencia correntes de interesse.

Que tipo de pessoas integra o Grupo?

Aos poucos foram participando pessoas que tomaram conhecimento de nós através de amigos, e de membros das igrejas espalhadas pelo país, e de várias partes do mundo. Agreguei contactos ecuménicos, católicos, evangélicos, e de outras sensibilidades, ligações internacionais e pessoas de outros contextos. Também muitas pessoas de Moura, de dentro e fora da igreja, da cidade, católicas ou agnósticas, participam e acompanham o que se publica, e apreciam a nossa forma de ser igreja, e gostam de estar connosco no Dia Mundial de Oração.

Isso não é variedade a mais?

A diversidade de contextos e de visões acrescenta riqueza. Confronta-nos e inspira-nos. Uma coisa é certa: já não há lugares isolados desde que em rede possamos comunicar a partir dum qualquer ponto do planeta. Há

tempos um Bispo amigo metodista do Brasil partilhou no seu mural fotos nossas das Festas dos Povos de Moura como exemplo de paz e convivência, face lá à intolerância de novos evangélicos que ofendem e agridem outras pessoas, pacíficas na sua prática! A violência religiosa não afecta só outras religiões! Aprendemos todos uns dos outros!

O Grupo chama-se “... junto a ribeiros de águas (Salmo 1)”?

Para esbater barreiras confessionais e fazer deste espaço um momento de “encontro”, trouxe essa imagem bíblica que é também universal: qualquer pessoa a pode traduzir para a sua circunstância da vida, descrevendo essa força que nos mantém “à tona”. Retrata Moura, e o intenso calor ameaçador no verão que, como a própria vida, se tornaria insuportável se não fosse a água que aqui felizmente superabunda (e mais o Alqueva) e é comparável à força sobre excelente que nos advém do Deus em quem enraizamos a nossa fé, do Cristo vivo que nos tranquiliza nas amarguras, frutificando a Sua paz nos nossos corações e nos reverdece!

E que conteúdos podemos encontrar?

Muita música, hinos com outras “roupagens”, “hinos laicos” com grandes mensagens de fé, que passam na rádio, sinal de que Jesus também “anda por aí”. Por vezes basta uma frase, um pensamento, uma pequena nota, um vídeo, a chamar-nos a atenção no nosso dia a dia, e ... qualquer coisa nos acorda! Percebemos que não estamos sós, há muitos com quem estamos acompanhados. Uma espécie de grande “comunidade”, etérea, mas que afinal existe “por aí”! O que tem sido um prazer!

Míriam Lopes
Igreja Presbiteriana



Desafios e constran

Federação das Mulheres Metodistas

Em meados da década de 90, a mulher eleita para presidente, não se identificando com o perfil do lugar, avançou com a proposta de transformar a estrutura hierárquica/ patriarcal, até aí em exercício, numa estrutura matricial. A direção da federação passou desde então a ser constituída por quatro coordenadoras que, responsáveis por diferentes áreas de ação, rotativamente, ano a ano, assumem a liderança. Nesta decisão está presente a forma como a federação tem encarado a sua forma de ser igreja e a forma de estar na igreja. Realça-se aqui, por um lado, a ideia de congregar, de levar ao sentido de pertença ao grupo, de reconhecer as diferenças, de realçar os diferentes dons e de os aproveitar para o grupo e, por outro, a ideia de crescimento numa relação mútua – de dar e de receber, de ensinar e de aprender, de nos corrigirmos, de partilharmos.

Daqui decorrem os princípios que têm orientado, desde então, a Federação das Mulheres Metodistas; de facto, a pedagogia do Mestre dos mestres, que está bem patente nos Evangelhos, leva o nosso grupo a evidenciar o lema que nos mantém em ligação com os grupos de mulheres metodistas, a nível mundial: Conhecer Cristo e torná-Lo conhecido assim como o nosso lema: Amar e Servir. Deles emanam os princípios norteadores que nos têm guiado e nos levam a trabalhar na e pela proximidade, no e pelo companheirismo, cientes de que as boas obras, mais do que as palavras, mostram o caminho a seguir, a atitude a tomar. Ser igreja é, pois, para a federação, seguir o Mestre, sair do seu espaço e partir em missão. Os desafios que sentimos, a nível das quatro áreas, estão ancorados nos lemas que nos orientam.

Em termos da área da espiritualidade a base tem sido o que caracteriza a Igreja: estar em comunidade (Atos 2:42-47). Procurando manter a unidade, entre os vários circuitos,

no início de cada ano, é eleito um tema para ser trabalhado pelos diferentes grupos, constituindo o foco da meditação que se promove no Retiro espiritual, nos momentos de reflexão do Campo de férias da 3ª idade, que resultam na liturgia do culto com que encerra, bem como numa publicação, que se abre ao contributo de qualquer membro da nossa igreja e de outras igrejas, ganhando deste modo uma dimensão ecuménica. Outro envolvimento, a nível ecuménico, é a nossa participação no Dia Mundial de Oração, quer abrindo os nossos espaços, quer colaborando na dinamização do culto. Incentivamos as correntes de oração por todos aqueles e todas aquelas que passam por dificuldades, sejam elas de que natureza forem.

À área socioeconómica cabe a tarefa de orçamentar e gerir a tesouraria, elaborar projetos com o apoio das outras áreas, recolher fundos para as atividades/formação e cultura e apoio às obras sociais da Igreja. Para que seja possível efetuar atividades e dar apoios financeiros às instituições da Igreja que trabalham com crianças jovens e idosos, há um grande envolvimento de pessoas, não só elementos da direção da federação, bem como outras pessoas com formação académica e conhecimentos nas diferentes áreas exigidas pelas entidades financiadoras. Então, desde 1995, a Federação das Mulheres Metodistas, em parceria com as organizações Mesa Redonda da Alemanha e os Ministérios Globais dos Estados Unidos da América, especificamente a Divisão das Mulheres, apoia o trabalho com crianças, jovens e idosos, utentes nas diferentes instituições e comunidades da nossa Igreja. Esta ação, nas várias modalidades, tem como objetivo não só proporcionar o bem-estar físico aos grupos de diferentes faixas etárias, que compõem e fazem parte das nossas comunidades, mas também capacitar as mulheres mais



gimimentos

Emília Linhares e Estela Ribeiro Lamas

novas, através de bolsas de estudo, para um envolvimento e participação direta na vida de todos/as – irmãos e irmãs. Em todas as atividades promovidas e realizadas pela Federação, o nosso lema, Amar e Servir, está sempre presente, no amor ao nosso próximo, mostrando o Amor de Cristo na Palavra e na Ação.

Para manter a ligação, quer a nível nacional, quer internacional, a área de correspondência e contactos divulga informações através de circulares e Infos; organiza representações e atividades promovidas pela Direção da Federação e estabelece laços de amizade e parceria com mulheres e organizações de Igrejas Cristãs. Para além da relação, no seio da Igreja Metodista, procuramos também manter a ligação com outros grupos como Presbiterianas / Focolares / Lusitanas / Católicas Romanas e da Igreja Alemã. Tem ainda ao seu cuidado toda a parte de correspondência e o apoio às outras áreas, na elaboração de projetos financeiros, para apoio a atividades como: Campos de férias; Retiros Espirituais; Apoio a jovens mulheres através de bolsas de estudo e Apoio a crianças.

A área de formação e cultura procura estar atenta a todas as oportunidades que vão surgindo, no sentido da capacitação da mulher, quer em termos dos estudos que possa vir a realizar, preparando-se para uma vida melhor, mas também para que se assuma nas características que lhe são inerentes. Da Federação Mundial chega-nos o alerta que “Ainda temos um longo caminho a percorrer na capacitação da mulher, na promoção do desenvolvimento sustentável, na proteção dos mais vulneráveis (sexo, idade, falta de habilidades, etnicidade)”. Importa, pois, continuarmos, como já tivemos oportunidade de o afirmar, no Portugal Evangélico, na retoma das origens, do inicial, perspetivando os atos fundadores da Igreja, numa nova

perspetiva que seja inclusiva que abrace o ser humano no seu todo, reunindo a dualidade *anima* / *animus* como Jung refere. Pugnamos, pois, por contribuir para uma Igreja, na sua plenitude, que acolha homens e mulheres, potenciando capacidades e características femininas e masculinas.

As reflexões a que a temática desta edição nos levam, constituem para nós, como elementos da direção da federação, uma oportunidade única de rever a nossa missão e procurar manter sempre presente, na nossa ação, os lemas que nos orientam. Salientamos, pois, em termos conclusivos, que procuramos ter sempre por sustentáculo o relacionamento a que Jesus nos incita, isto é, aquele que está simbolizado na cruz onde o Seu amor por nós O levou; por um lado, na perspetiva vertical, o relacionamento com Deus e, por outro, na perspetiva horizontal, o relacional com o próximo. Procuramos também, respeitando a diversidade de dons, de posicionamentos, de formas de estar, a promoção da interdependência, da interação e da harmonia, levando à unidade em Cristo e por Cristo. A solidariedade é outra das nossas preocupações; tentamos, pois, ser sensíveis quer às necessidades e às situações de sofrimento, quer às situações de regozijo e de sucesso (I Coríntios 12:25-26).

De acordo com a mensagem contida em Efésios 2:11-19, sentimos o chamamento, de ser igreja, promovendo uma convivência sã que nos leve à intimidade e à transparência que caracterizam o núcleo familiar. Todavia, ser família, não no fechamento sobre si própria, antes na abertura ao próximo, seguindo o exemplo de Jesus, ao sair para fora do templo, atuando entre as multidões, indo ao encontro de quem tem sede da Palavra (Marcos 13:1). Jesus nos incita a estar no mundo, na nossa forma de ser, como mulheres que somos, e a darmos testemunho do Seu imenso amor.

Recensão da obra

Angola

Memórias de um missionário

Autoria de Joaquim António Cartaxo Martins

Estela Ribeiro Lamas

Mais uma vez, ao recensear uma obra que remete para experiências religiosas, me deparo com uma história de vida rica, vivenciada em profundidade e amplamente partilhada – uma história que assume uma dimensão de pluralidade, em muitos âmbitos, já que envolve não só a vida do seu autor, mas também a de todos com quem viveu em proximidade; uma história que nos envolve a nós leitores/as pela forte espiritualidade que a atravessa e que patenteia.

Começo por refletir sobre o título que o autor elegeu para esta obra pois ele funciona como um micro texto, anunciando por si os assuntos que são abordados ao longo das muitas páginas que a compõem. O dicionário diz-nos que ‘memória’ é a “faculdade pela qual o espírito conserva ideias ou imagens, ou as readquire sem grande esforço”; por outro lado, o étimo de ‘memória’ – *memore* > o que se recorda – aponta para a faculdade de reter e reproduzir pensamentos antigos ou primitivos, sem que se regresse à ocasião que os originou; falar de ‘memória’ é falar de ‘reter’, de ‘guardar’. Pela sua associação a ‘missionário’, as ideias e as imagens patenteadas levam a que a ‘memória’ ganhe um sentido ainda mais profundo, já que ‘o enviado’ se desloca não só no tempo, mas no espaço também, com uma incumbência, neste caso, a de “TRABALHAR PARA DEUS” (p. 17), aquele “que é o principal objetivo desta obra (...) o trabalho missionário em Angola (p. 25) e, ainda, “o motivo da minha presença naquelas paragens: procurar um lugar para instalação de uma Missão Evangélica” (p. 58). As memórias fluem de forma natural, empolgante e envolvente; a dada altura, o/a leitor/a passa a ser também interveniente na(s) história(s) recuperadas do tempo vivido pelo autor deste livro.

Em segundo lugar, avanço com a ideia de que esta obra nos ajuda a questionar a temática deste número do Portugal Evangélico – Igreja, ser e estar. De página em página, vamos descobrindo o que o missionário Joaquim Cartaxo Martins entende ser Igreja e como ele assume o estar da Igreja em terras de Angola. Há, da sua parte, uma abertura franca ao contexto africano, à cultura angolana, ao perfil daqueles e daquelas com quem interage e junto

de quem ele testemunha de Deus. Move-se do seu espaço, para o espaço do povo, para junto de quem foi chamado; sentindo-se enviado por Deus, vai de Portugal para Angola, da cidade para o interior, sempre “NA DIREÇÃO DE DEUS” (p. 57), “durante alguns dias, fizemos várias incursões, embrenhando-nos pelo capim e pelas matas, através dos caminho e picadas, em buscas do lugar que precisávamos” (p. 59). Move-se também do seu perfil de europeu, para o perfil daqueles e daquelas com quem interage; está atento às necessidades do povo e, por isso, a sua forma de estar não é algo de premeditado, de configurado, mas sim uma resposta a essas necessidades. Deparamo-nos com um missionário que é evangelista, pastor, enfermeiro, professor, agricultor, arquiteto, sineiro, ...; conforme as situações e os desafios com que se confronta, assume diferentes funções, sempre abrindo-se à ação de Deus, dando a conhecer Cristo. Disso nos dão contas as suas palavras a propósito de uma dessas funções: “Foi um trabalho difícil por falta de experiência e material adequado. Em todo o caso, até mesmo nisso o Senhor nos ajudou dando-me o discernimento necessário” (p. 80); e “Tudo era feito com grande entusiasmo” (p. 81); “Este primeiro tempo foi um período de muito trabalho, nomeadamente escola, assistência sanitária, hora, plantação de árvores e atividades evangélicas através das Libatas (p. 103).

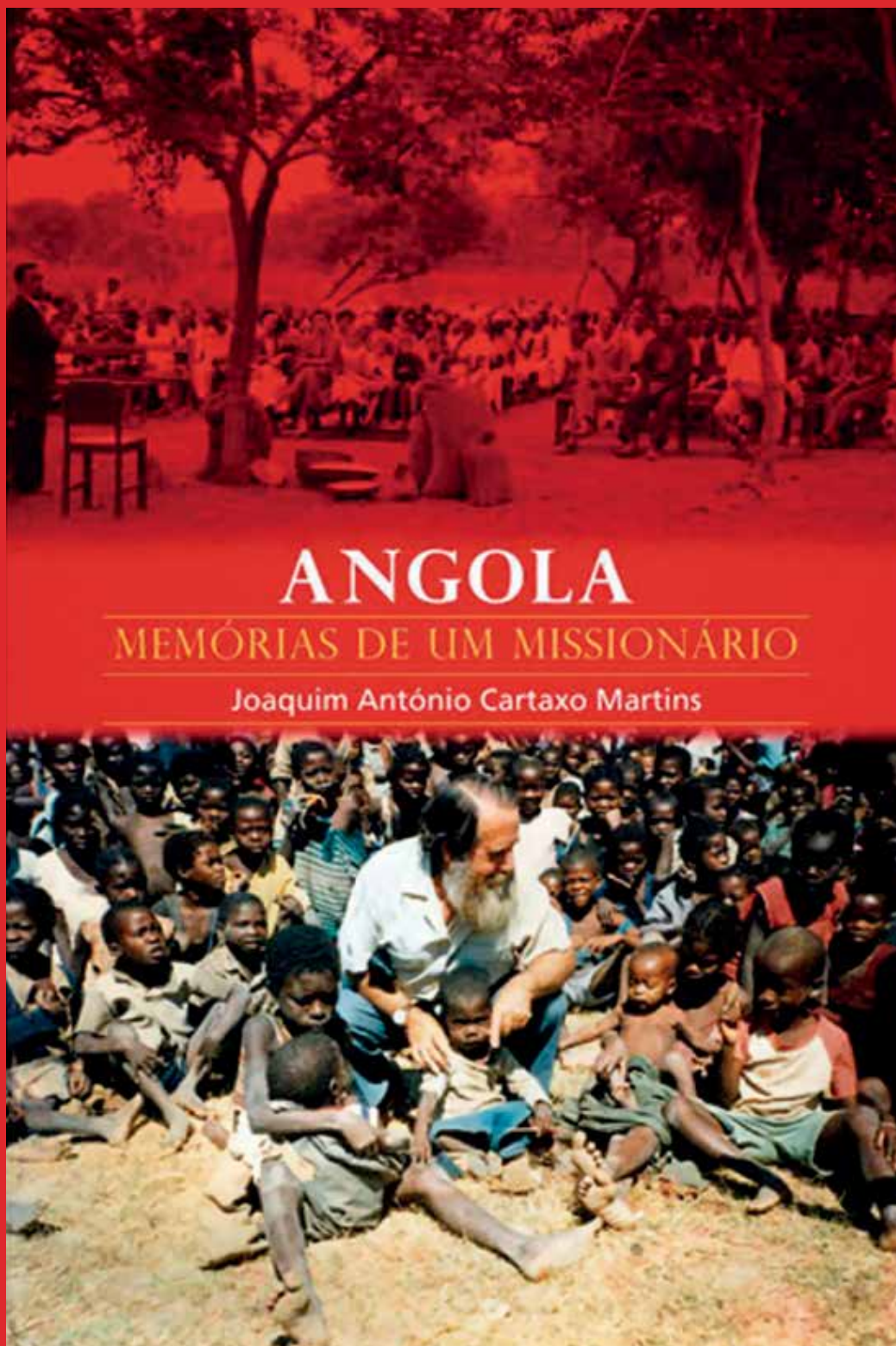
Não é o trabalho e a sua diversidade que preocupa o missionário Joaquim Cartaxo; são muitos os obstáculos que se erguem no cumprimento da sua missão: “O que mais me preocupava, no meio de tudo, e à medida que o tempo passava e a Missão se ia expandindo rapidamente, era a demora da Oficialização da Missão (...), constrangia-me ver o tempo passar e eu ficar simplesmente amarrado” (p. 85). Mas nada faz com que o missionário Joaquim Cartaxo desista. As dificuldades são vencidas e a expansão da missão é uma realidade; novos caminhos se abrem ... “O caminho do planalto estava aberto. Chegou a hora certa de aproveitar para construir o primeiro templo na Gabela.” (p. 118). Outro aspeto a realçar na forma de estar: esperar pela hora certa, deixar que a ação de Deus se faça sentir. E mesmo quando “as tensões se sucediam e o nosso adversário montava a estratégia contra a Igreja

do Senhor”; quando parecia difícil arranjar uma casa para congregar o povo, “a população branca ofereceu uma casa para alugar ...” (p. 124). As dificuldades regressam, mas a determinação mantém-se e o Capítulo VIII (pp. 131-140) disso dá conta, terminando o autor do livro com um grito de louvor: “Aleluia! Glória a Deus! Segundo diz a Palavra de Deus, é grande a herança que nos espera!”. E falando de herança, fala-se de futuro; por muitas mais páginas o futuro é deslindado por narrativas de vivências diversificadas do missionário Joaquim Cartaxo sempre determinado em cumprir com a sua missão.

Cada leitor/a encontrará, certamente, nas páginas deste

livro, diferentes caminhos a explorar. No meu caso, em particular, como filha de missionários, como mulher que sempre vive(u) em função do próximo, as Memórias de um missionário levaram-me a recuperar vivências de tempos idos, retidas e guardadas espiritualmente como tesouros.

Fica, pois, o convite a cada um, cada uma que ler esta recensão, à leitura – a sua leitura ... quem não conhece o contexto africano deparar-se-á, para além das ricas narrativas como muitas fotografias que ajudam a configurar o espaço em que o missionário Joaquim Cartaxo demonstrou no seu dia-a-dia o que a ser Igreja e como ele entendeu o estar Igreja.





COMUNICADO FINAL DO DA IGREJA

VALDOZENDE, 24 A 26 DE ABRIL DE 2015

O Sínodo da Igreja Metodista Portuguesa, encontro anual das Igrejas locais, dos departamentos e dos órgãos oficiais, representou um sinal de vitalidade espiritual da Igreja e de afirmação do Metodismo no seu testemunho do Amor de Deus e da Graça da Salvação para todos os homens, mulheres, jovens e crianças que vivem neste país.

Perante o tema do Sínodo “Dá-me de beber” - **Tempo para partilhar**, somos desafiados por nosso Senhor Jesus Cristo, na sua experiência com a mulher Samaritana (Evangelho de S. João, capítulo 4:1-42), a respondermos ao Seu pedido de lhe darmos de beber.

Jesus Cristo convida-nos a entregar-lhe as nossas vidas, deixando tudo aquilo que nos afasta dele e a testemunharmos que Ele é o centro da nossa existência, tal como fez a mulher Samaritana ao abandonar o seu precioso cântaro de água e ir testemunhar que tinha encontrado o Messias prometido.

Tendo os trabalhos sido iniciados com um tempo de oração os pastores, delegados das Igrejas Locais e dos Departamentos avaliaram o ano que passou, as decisões tomadas, a situação atual da Igreja Metodista e das comunidades locais, bem como a realidade financeira. Sobre este último ponto é muito importante que cada um que abraça a Igreja Metodista, tenha consciência que cerca de 30% dos gastos (pagamento dos salários dos pastores e de outros colaboradores, complemento de reformas, deslocações, despesas de funcionamento e com a missão da Igreja), são suportados por ajudas que vêm do estrangeiro. É fundamental que cada um entenda que, sendo crente,

tem de **contribuir responsabilmente para a obra de Deus**, de acordo com o seu coração, de forma a alcançarmos a autossustentabilidade financeira da igreja local, que permita pagar o salário pastoral e os custos da missão da igreja, para que novas vidas possam ter um encontro com Deus.

Um momento alto do Sínodo foi a reflexão sobre o **Roteiro para uma Igreja em Missão** preparado pelo Conselho Presbiteral. Destacam-se as **ênfases do Metodismo** que afirmam que **Deus ama a todos e, pela Graça, a todos oferece a Salvação**. Daí decorre a importância para o crente da Renovação do Pacto com Deus, da leitura da Sagrada Escritura, da tradição e da experiência de vida pessoal santificada.

A oração, o Estudo Bíblico, a Escola Dominical, o louvor, a música, os pequenos grupos de oração e partilha, a participação dos leigos colocando dons e ministérios ao serviço da Igreja, são aspetos fundamentais para uma mais intensa espiritualidade pessoal e como Igreja.

Dos pastores da Igreja, servos fiéis, espera-se um reforço do acompanhamento do seu rebanho, atendendo, orando e visitando os crentes e procurando que novas pessoas possam ter um encontro com o Senhor. Os pastores são os principais obreiros para capacitar o crente para a evangelização.

Deus tem que ser o centro das nossas vidas e da vida da Igreja. A Ele temos que entregar as nossas vidas, com corações transformados à imagem de Jesus Cristo e com a **vontade de O servir onde Ele quiser e como quiser**, conforme as palavras do hino:



**Faz-me vaso de bênção, Senhor.
Vaso que leve a mensagem de amor!
Eis-me submisso; ao teu serviço
Eu me consagro, bendito Senhor.**

Outro ponto alto do Sínodo foram as decisões que estão associadas à **missão da Igreja** e aos seus ministérios. Congratulamo-nos com as bênçãos recebidas, que passamos a descrever:

- **Integração da Igreja Metodista de Moscavide**, comunidade em Lisboa que serve ao Senhor desde 2012, que tem já cerca de 25 irmãos ativos e empenhados na propagação do Evangelho e que solicitou a adesão à Igreja Metodista Portuguesa. Esta Igreja ficará integrada no Circuito de Lisboa.

- **Integração do Pastor Renato Braz** na Igreja Metodista Portuguesa e no Ministério Presbiteral, para um período de prova mínimo de 2 anos, como pastor da Comunidade de Moscavide.

- **Integração do Pastor Marcelo Fonseca**, membro da Igreja Metodista e antigo Ancião da Igreja Evangélica dos Irmãos, no Ministério Presbiteral, para um período de prova mínimo de 2 anos. Este irá desenvolver o trabalho para o surgimento de uma igreja Metodista em Vila Nova de Gaia.

- **Ordenações ao Ministério Diaconal**, cumprido o período de prova, dos irmãos Agostinho Ferreira (Igreja de Lisboa), Vanda Fragata (Igreja de Braga), Aida Aranha

e Mavilde Gomes (Igreja do Mirante), os três primeiros ao Ministério da Palavra e a última ao Ministério do Serviço.

A presença de convidados e saudações recebidas são um sinal que a Igreja Metodista não está sozinha no mundo, tem um diálogo fraterno e vivência prática da fé com outras confissões, respeita as autoridades públicas, autoridades que têm mostrado confiança na Igreja Metodista, nomeadamente pelo apoio ao trabalho social.

A representante da Igreja Metodista e Valdense de Itália, Diaconisa Alessandra Trotta, entre as palavras dirigidas ao Sínodo fez referência ao envolvimento da Igreja Metodista no seu país, na procura de soluções para os emigrantes e refugiados que praticamente diariamente estão a procurar chegar à Europa e muitos chegam a Itália. Estão a ser desenvolvidas iniciativas com vista à criação de corredores humanitários que permitam minorar o sofrimento destas pessoas em circulação.

O Sínodo registou com satisfação e gratidão a Deus, os 40 anos de serviço à comunidade da Fundação de Solidariedade Social de Valdozende e a elevada qualidade do acolhimento e dos serviços prestados pela Fundação e pela igreja de Valdozende, através do voluntariado de muitos irmãos e muitas irmãs, sendo que muitos destes e destas são jovens e adolescentes.

O Sínodo apela a um empenhamento especial de todos os crentes na oração. Uma Igreja que humildemente ora, que procura a Deus, que lhe obedece, Deus a escutará (baseado no texto de II Crónicas 7: 14).

notícias

Igreja Metodista

CONSELHO EUROPEU METODISTA

De 11 a 16 de setembro esteve reunido em Ruse, Bulgária, nas instalações da igreja Metodista local, o Conselho Europeu Metodista. A participar neste Conselho, que congrega várias Igrejas Metodistas da Europa, estão o Bispo Sifredo Teixeira e o Pastor Eduardo Conde como representantes da Igreja Metodista Portuguesa.

Neste Conselho foram tratados e aprovados os seguintes assuntos: envio de uma carta pastoral às Igrejas sobre a Migração, sobre os refugiados, sobre os que ajudam e os que precisam de ser ajudados; Pacto de reconhecimento mútuo do Ministério das Igrejas que fazem parte do Conselho; revisão da Constituição do Conselho; organização de um Festival Metodista em 2018 na Alemanha; realização de um Encontro sobre Migração no Porto em 2016 e apoios financeiros a projetos das Igrejas de vários países. O Bispo Sifredo Teixeira foi eleito para Presidente do Conselho a partir de 2016.

Em 2016 a reunião deste Conselho será no Porto, estando o acolhimento a cargo da Igreja Metodista Portuguesa.



FESTA DAS COLHEITAS EM VALDOSENDE

A 10 e 11 de outubro, realizou-se em Valdosende a Festa das Colheitas. Durante o dia de sábado vários foram os trabalhos efetuados nomeadamente a ornamentação da igreja com produtos agrícolas, a preparação das cargas de madeira, lenha e mato para o cortejo de domingo e a preparação para a atuação de um grupo musical nessa noite. O programa de domingo começou com o culto de ação de graças onde a pregadora convidada a Pastora Delphine elemento de um grupo de visitantes da Igreja Reformada do Cantão de Neuchâtel, na Suíça.

Ao início da tarde, houve o habitual cortejo de oferendas que foi acompanhado pelo Pastor Emanuel Dinis. Após a chegada do cortejo à igreja houve um momento de oração e agradecimento pelas muitas bênçãos recebidas.

De seguida, houve a oportunidade de assistir a uma participação das crianças do Centro de Solidariedade Social local à qual se seguiu o leilão de oferendas (madeira, lenha, segredos, produtos agrícolas). A noite foi preenchida pelas atuações do Rancho Folclórico de Paradela e de um grupo de cantares ao desafio.

O valor conseguido com a festa reverte a favor da igreja de Valdosende para as suas diversas atividades e compromissos. É de salientar, o empenho e dedicação da Comissão de Festas que durante todo o ano desenvolveu atividades de angariação de fundos e preparou todo o programa deste fim de semana. Agradece-se o envolvimento e participação de todos que apesar da chuva que se fez sentir estiveram presentes e ajudaram a fazer mais uma festa bem-sucedida. Graças a Deus!



Região Protestante do Centro

DIA DA REFORMA PROTESTANTE

No sábado, 31 de outubro, a Região Protestante do Centro celebrou o Dia da Reforma Protestante com um Encontro na igreja das Alhadas na Figueira da Foz. O programa foi preenchido com música, conferência dedicada à temática, partilha em grupos, almoço comunitário e culto de Ação de Graças onde estiveram a participar cerca de 100 pessoas. Damos graças a Deus por estas iniciativas conjuntas entre a Igreja Metodista e Presbiteriana.





Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

De 18 a 25 de janeiro decorre anualmente e a nível mundial a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. "Chamados a proclamar os altos feitos do Senhor" (1 Pedro 2:9-10) foi o tema escolhido para este ano, tendo sido a liturgia e os materiais preparados na Letónia.

Nesse sentido, a 18 de janeiro, segunda-feira às 21 horas, aconteceu na igreja metodista do Mirante a celebração de abertura no Porto desta Semana de Oração. Presentes estiveram cerca de 120 pessoas nomeadamente os hierarcas das Igrejas Metodista, Católica e Lusitana e os representantes das Igrejas Ortodoxa, Evangélica Alemã e Anglicana e crentes destas diferentes denominações cristãs. Toda a celebração foi muito participada tendo a pregação sido feita pelo Bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos.

Na tarde do dia 23 de janeiro aconteceu na igreja Presbiteriana da Figueira da Foz a Celebração Ecuménica Nacional da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos.

Presentes estiveram os hierarcas das Igrejas Metodista, Lusitana e Presbiteriana e ainda D. Manuel Felício, Bispo da Guarda e representante da Comissão Episcopal Missões e Nova Evangelização da Igreja Católica Romana e o representante da Igreja Ortodoxa do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla.

Outra iniciativa a destacar na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos ocorreu também no dia 23 de janeiro, em Lisboa na igreja Católica Romana de Santa Joana Princesa uma Vigília Ecuménica Jovem. Foi uma celebração muito participada onde as Igrejas Metodista e Presbiteriana estiveram representadas pelas Pastoras Eva Michel e Idalina Sitanela e pelos jovens da igreja Metodista de Lisboa.

*Gabinete de Comunicação e Projetos
da Igreja Metodista*

Conselho Presbiteriano da Região Sul (CPRS)

Celebração da Reforma

No dia 30 de Outubro o Conselho Presbiteriano da Região Sul (CPRS) organizou uma palestra sobre Lutero, que decorreu nas instalações da Liga evangélica, tendo sido orador convidado o padre Careira das Neves, autor de uma biografia de Lutero, a primeira de um português, editada no passado ano. Estiveram presentes mais de 30 pessoas.



O CPRS celebrou também a Reforma publicando um postal com a figura de Lutero, que ofereceu às comunidades presbiteriana

Início do Programa de Visitações

O CPRS iniciou o seu programa de visitas, no passado dia 15 de Novembro, com as visitas às Igrejas da Ajuda e Damaia. O pastor Rui Narciso foi o anfitrião das visitas estando a pregação nas duas comunidades a cargo da presidente do CPRS, Dra. Sónia Valente. Estiveram presentes cerca de 25 pessoas em cada uma das comunidades.



brevemente

na Igreja Metodista

27 de março - Domingo de Páscoa

22 a 24 de abril - Sínodo da Igreja Evangélica
Metodista Portuguesa

8 de maio - Dia da Mãe e da Família

15 de maio - Domingo da Juventude Metodista

21 de maio - Celebração Nacional do 145º
Aniversário da Igreja Metodista Portuguesa

na Igreja Presbiteriana

29 de Março a 1 de Abril

RETIRO DE PÁSCOA

Região Protestante do Centro

Centro Social da Cova Gala - Figueira da Foz
dos 6 aos 13 anos.

Programas de Televisão e Rádio

23-Mar-16	4ª	Fé dos Homens
27-Mar-16	Dom	Caminhos
07-Abr-16	5ª	Fé dos Homens
10-Abr-16	Dom	Caminhos
21-Abr-16	5ª	Fé dos Homens
28-Abr-16	5ª	Fé dos Homens
19-Mai-16	5ª	Fé dos Homens

Televisão RTP 2

Programas dominicais 13:00
Programas semanais 15:00

Rádio ANTENA 1

Programas dominicais 06:07
Programas semanais 22:47